

Mendigos se instalam nos arredores da Feira

Cláudia Pinheiro

Da equipe do **Correio**

Mendigos barulhentos incomodam moradores próximos à Feira Permanente do Cruzeiro. Abrigados nos arredores da feira, os mendigos ficam deitados e sentados em roda, conversam alto, cheiram cola e bebem cachaça no decorrer do dia e da noite. De acordo com os moradores, não são sempre os mesmos mendigos, mas "sempre tem de oito a 15 no local, fazendo suas necessidades de frente para as nossas janelas", conta o morador Wilson Santos.

Quem mora na Quadra 809, Bloco A, no Cruzeiro Novo não vê a hora de a arruaça cessar. "Já acordei à noite com os mendigos gritando palavrões", conta o militar aposentado Paulo César Rodrigues, que mora no prédio há um ano. De acordo com Paulo, a situação não foi sempre assim. "De uns seis meses para cá o incômodo começou", diz.

São muitas as histórias dos moradores para dizer o quanto é grande a falta de respeito. O morador Carlos Oliveira conta que, quando chega com compras de supermercado, os mendigos vêm pedir comida de forma insistente e ameaçadora. Outra vez, um mendigo adormeceu no meio da rua que dá acesso ao prédio.

Os mendigos, contam os moradores, fazem suas necessidades fisiológicas na grama que fica em frente ao prédio. É ali também que eles fazem sexo e tomam banho: um segura um cobertor próximo ao corpo do outro na tentativa de cobrir a nudez.

Casos tragicômicos não faltam. Paulo Rodrigues soube de um freguês que, sentado numa das lanchonetes da feira, desviou a atenção do prato enquanto, rapidamente, um mendigo roubou o bife que ele ia começar a comer. Os moradores acreditam que uma das razões de os mendigos ficarem por ali é o fato de os donos das lanchonetes os alimentarem.

Ronaldo de Oliveira



Moradores da quadra 809 do Cruzeiro Novo dizem que sempre há mendigos bêbados fazendo algazarra debaixo das janelas de quem mora perto da Feira

SOLUÇÃO

Paulo e outros moradores contam que já chamaram a Polícia Militar mas nada foi feito. Carlos Oliveira, morador do bloco A desde 1986, conta que uma vez a polícia apareceu. Chegou perto dos mendigos, revistou-os, mas não fez nada. "Quando o carro da polícia foi fazer a curva para sair da nossa rua, os mendigos jogaram duas garrafas de

cachaça na tentativa de acertar o traseira do carro", diz.

Os moradores dizem que não agüentam mais a algazarra dos mendigos e esperam uma atitude da administração da feira, ou do Cruzeiro, para retirá-los. O administrador da Feira Permanente do Cruzeiro, Antônio Carlos Coube Simão, que já foi feirante no Cruzeiro, tomou posse no cargo ontem garantindo que hoje

irá tomar as primeiras providências.

Simão diz que vai procurar a Assistência Social da Administração do Cruzeiro para a retirada dos mendigos e a Divisão de Obras para a implantação de uma reforma na feira. Ele conta também que vai reativar o posto da Polícia Militar da feira, que está vazio. Nesta quarta-feira, Simão espera ter uma posição em relação ao que será feito com os mendigos. "Eu

sei que eles bebem cachaça, muitos chegam aqui de manhã já bêbados", diz o administrador da feira.

Pagodeiros também incomodam os moradores e até os donos de algumas lanchonetes da feira. O administrador Simão diz que também vai ter que resolver essa situação, pois algumas lanchonetes querem o pagode, mas outras não. "Uns dizem que atraí freguês, outros dizem que espanta."